

Sebrae Prev acumula ganho real de 40% desde a pandemia, confirmando resiliência em cenário desafiador

Relatório de Desempenho · Maio de 2026 · IPCA-15: 0,62%

Maio não foi um mês simples para os mercados. O Ibovespa caiu 7,22%, os juros longos americanos voltaram a subir e a situação no Oriente Médio seguiu pressionando o preço do petróleo. Mesmo nesse ambiente, todos os planos do Sebrae Prev fecharam o mês com rentabilidade positiva e acima da inflação. O IPCA-15 de maio ficou em 0,62%. O Conservador e o Valor Empresarial lideraram com 1,11% cada, o Valor Previdência entregou 1,02%, o Moderado ficou em 0,93% e o Arrojado em 0,89%. Todos superaram o Benchmark Híbrido (85% CDI + 15% × IPCA + 5,5% ao ano), que encerrou o mês em 0,91%.

Os três perfis do plano Sebraeprev fecharam o mês próximos entre si. O Conservador rendeu 1,11% em maio e acumula 14,15% nos últimos 12 meses. O Moderado registrou 0,93% no mês e chega a 13,79% em um ano. O Arrojado entregou 0,89% em maio e acumula 14,33% nos últimos 12 meses, o maior entre os três perfis no período anual, mesmo com exposição maior a renda variável num mês em que a bolsa caiu.

O Valor Previdência fechou maio com 1,02% e acumula 14,08% em 12 meses. Desde março de 2020, o plano soma 81,54% de rentabilidade nominal, representando 39,11% de ganho real acima da inflação do período. O Valor Empresarial igualou o melhor desempenho do mês com 1,11% e acumula 14,13% nos últimos 12 meses.

Desde março de 2020, o IPCA-15 acumulou 42,43%. No mesmo período, o Arrojado rendeu 86,05%, o Conservador 82,94%, o Moderado 82,00% e o Valor Previdência 81,54%. Em termos reais, os ganhos ficam entre 39% e 43% dependendo do perfil. Quem aplicava R\$ 100 mil no Sebrae Prev em março de 2020 carrega hoje, em poder de compra equivalente ao de 2020, algo próximo a R\$ 140 mil. Não é retorno nominal. É poder de compra real, preservado ao longo de seis anos de pandemia, alta de juros, crise energética e choques geopolíticos.

DESEMPENHO · MAIO DE 2026



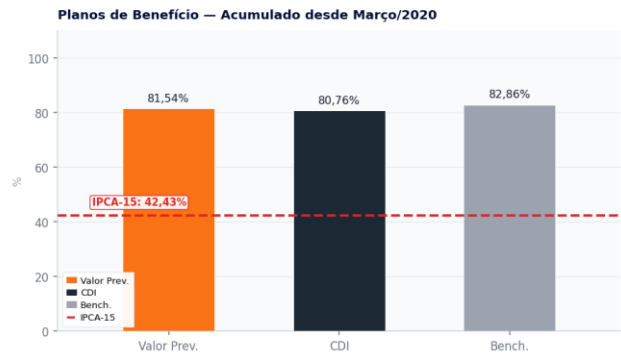
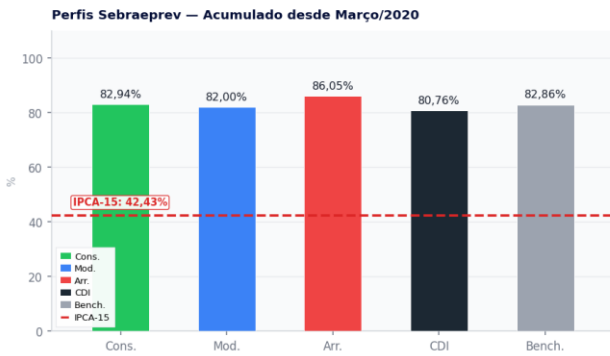
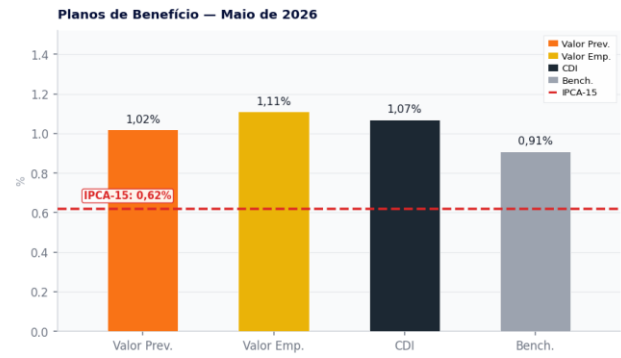
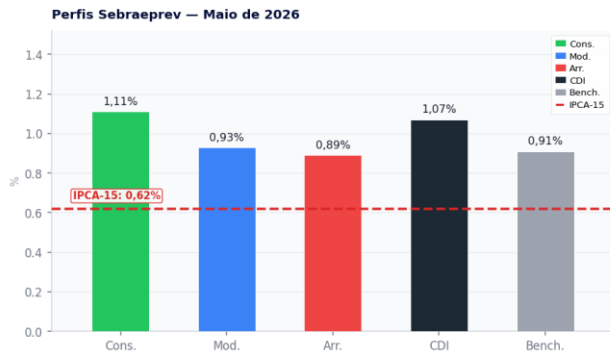


TABELA DE DESEMPENHO CONSOLIDADO

Perfil / Plano	Maio	6 meses	No ano	12 meses	Mar/2020
● Conservador	1,11%	6,48%	5,50%	14,15%	82,94%
● Moderado	0,93%	6,17%	5,17%	13,79%	82,00%
● Arrojado	0,89%	6,45%	5,58%	14,33%	86,05%
● Valor Previdência	1,02%	6,25%	5,28%	14,08%	81,54%
● Valor Empresarial	1,11%	6,45%	5,46%	14,13%	—
● Benchmark Híbrido	0,91%	6,68%	5,47%	13,91%	82,86%
● CDI	1,07%	6,95%	5,66%	14,75%	80,76%
● IPCA-15	0,62%	3,03%	3,03%	4,64%	42,43%

O QUE ACONTECEU NOS MERCADOS EM MAIO

O banco central americano manteve os juros inalterados, mas o mercado reviu suas expectativas. Com o mercado de trabalho nos EUA ainda aquecido e a inflação acima das metas em várias economias, a perspectiva de corte de juros ao longo de 2026 se dissipou. A consequência direta foi a abertura das taxas longas americanas, com os papéis de 30 anos chegando ao nível mais alto desde 2007, em torno de 5,1% ao ano. Quando os juros longos nos EUA sobem, o fluxo de capital muda de direção: ativos americanos ficam mais atrativos, investidores reduzem exposição a mercados emergentes e o custo de financiamento sobe para países endividados. Bolsas globais sentiram isso de formas diferentes: empresas de tecnologia e inteligência artificial sustentaram ganhos, enquanto setores mais dependentes de crédito recuaram.

A situação no Oriente Médio se manteve como vetor de pressão sobre commodities. O risco de interrupção nos fluxos de petróleo pelo Estreito de Ormuz, rota por onde passa parte significativa do petróleo consumido no mundo, manteve os preços do barril elevados e adicionou incerteza sobre a inflação global de energia e alimentos. A Europa, por ter atividade econômica mais fraca, teve comportamento oposto ao dos EUA na renda fixa, com taxas caindo levemente e abrindo espaço para bancos centrais da região agirem com mais flexibilidade.

No Brasil, o IPCA-15 de maio ficou em 0,62%, com desaceleração frente a abril (0,89%), mas o acumulado em 12 meses chegou a 4,64%, acima do teto da meta. A inflação de serviços segue pressionada, com mercado de trabalho aquecido e rendimentos crescendo acima da produtividade. Esse quadro manteve o Banco Central cauteloso: a Selic permanece em 14,5% ao ano e o mercado reduziu as apostas em cortes ao longo de 2026. A bolsa brasileira caiu 7,22% em maio, pressionada pela combinação de juros altos, saída de capital estrangeiro e menor apetite por risco. No campo político, o governo recuperou aprovação com medidas de apelo popular, mas as indefinições para 2026 mantêm os investidores em compasso de espera.

Benchmark Híbrido: $85\% \text{ CDI} + 15\% \times (\text{IPCA-15} + 5,5\% \text{ a.a.})$ · IPCA-15 utilizado como referência (IPCA oficial de maio/2026 ainda não divulgado pelo IBGE) · Histórico do Valor Empresarial desde março/2020 não disponível · Fonte: Sebrae Prev / IBGE / Anbima · Junho de 2026